

# UM JANTAR PARA ACALMAR REBELDES

Sarney, José

RUDOLFO LAGO

DA EQUIPE DO CORREIO

Um providencial título de doutor *honoris causa* na Universidade de Macapá. Por conta dele, o presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), conseguiu escapar do jantar de ontem à noite do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com a bancada do PMDB no Senado. Um jantar que poderia lhe ser espinhoso e constrangedor. Não pela presença do presidente Lula, com quem Sarney tem excelente relação. Na quarta-feira mesmo, os dois jantaram na casa do secretário de Imprensa do Senado, Armando Rollemberg. Mas por causa do próprio PMDB, partido onde hoje Sarney anda um pouco isolado.

A ausência estratégica de Sarney o livrou do constrangimento de assistir aos compa-

nheiros de partido falarem contra a emenda que permitiria as reeleições dos presidentes da Câmara e do Senado. Que, na prática, permitiria a sua reeleição. Ao mesmo tempo, a ausência deixou os demais senadores à vontade para tratarem do tema, um dos pontos de conflito hoje entre o PMDB e o governo. Depois da declaração dada na quinta-feira pelo presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP), de que a reeleição estava "enterrada", abriu-se um caminho para um entendimento com o PMDB.

Ontem à tarde, eram esperadas algumas defecções no jantar. Amir Lando previa a ida de 17 dos 22 senadores da bancada. Além de Sarney, eram dadas como certas as ausências de João Alberto (MA), Sérgio Cabral Filho (RJ) e Ramez Tebet (MS). Pappaléo Paes (AP) e Pedro Simon (RS) não tinham confirmado presença.

Enquanto o ministro da Previdência, Amir Lando, tratava de providenciar a carne e a bebida para o churrasco que ofereceria à noite para o presidente e os senadores peemedebistas, a cúpula do partido prestigiava em Vitória a filiação do governador Paulo Hartung, um campeão de troca de legendas: começou tucano, passou pelo PSB, pelo PPS e pelo PTB.

A entrada de Hartung reforçará o time de governadores que defendem a manutenção da aliança com o governo, formada, por enquanto, apenas pelo governador de Santa Catarina, Luiz Henrique. Ainda dentro do esforço governista, o ministro da Articulação Política, Aldo Rebelo, estará hoje pela manhã em Curitiba para uma conversa com o governador Roberto Requião, que um dia foi um entusiasmado aliado do governo. Mas, agora, prega a independência do PMDB.

Mas os opositores peemedebistas também trabalham. Organizam viagens aos estados para reuniões com os diretores regionais, que se reunirão no próximo dia 5 para decidir sobre que destino querem para o PMDB. Ontem, tiveram um encontro em Goiânia. Hoje, estarão em Belo Horizonte.